

Editorial Seção Temática Dossiê “A Filosofia, as Ciências da Vida e suas implicações”

A presente Seção Temática Dossiê “A Filosofia, as Ciências da Vida e suas implicações” consiste no desdobramento da Live ocorrida no mês de dezembro de 2020 no canal do YouTube “Conversações Filosóficas” (<https://www.youtube.com/watch?v=5ANkX3JekEM>). Nessa ocasião foram tecidas considerações sobre a importância da coleção *Instincts et Institutions*, dirigida por Georges Canguilhem e apresentada por Gilles Deleuze em 1955. Por conseguinte, algumas semanas após a realização dessa Live, os participantes decidiram prolongar a conversação em torno do referido tema, vindo a elaborar, então, a chamada pública da referida Seção Temática pela Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – RICS, a qual faz parte do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade-PGCULT da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Dessa maneira, na tentativa de manter e atualizar alguns dos contornos demiúrgicos da coleção *Instincts et Institutions* e da Live realizada há pouco mais de um ano atrás, a chamada para publicação buscou contemplar as relações entre a Filosofia e as Ciências da Vida (Biologia, Medicina, Psicologia, dentre de outras), bem como as implicações epistemológicas, éticas, políticas, estéticas e jurídicas dessas relações, destacando discussões pertinentes à biodiversidade, sustentabilidade e as distintas concepções de saúde. Como decorrência disso, temos o prazer e o orgulho de apresentar 11 (onze) artigos que de algum modo dialogam com a temática proposta, promovendo novos desdobramentos para essa relevante discussão.

Nesse sentido, Alci Albieiro, em **O desamparo da ciência na transição para sociedades sustentáveis**, busca novos caminhos para a corporificação política da ciência através do desamparo como afeto político central, aproximando o campo psicanalítico do reconhecimento das dimensões multiespécie da antropologia contemporânea.

Em seguida, Alexsandro Mendonça Viegas e André Luís Silva dos Santos, no texto intitulado de **Gene-cultura: e o problema da influência do ambiente na evolução dos seres vivos**, pretendem expor e discutir a problemática relação da influência da cultura e da determinação genética no processo de evolução dos seres vivos, em especial dos seres humanos. Para tanto, dentre os procedimentos

metodológicos foi realizada pesquisa bibliográfica e descritiva, analisando aspectos de natureza biológica, social e antropológica.

Por sua vez, em **O rubor de Corday e os estudos da irritabilidade e da sensibilidade nos séculos XVIII e XIX**, Ana Carolina Soliva Soria realiza uma breve retomada das ideias de alguns autores que discutiram se a sensibilidade e o pensamento persistiam nas cabeças decepadas dos condenados à guilhotina, frisando determinadas questões relacionadas à irritabilidade, sensibilidade e unidade da consciência.

Já André Santana Matos, no texto intitulado de **Vida e morte em Fechner e Freud**, expõe alguns dos entrelaçamentos das concepções de vida e morte de Freud e de Fechner, especificamente no que diz respeito aos nexos entre as concepções de “tendência à estabilidade” e “princípio de prazer”.

Carlos Eduardo Freire Estellita-Lins, em **Saúde vulgar e fabricação do corpo a partir de Georges Canguilhem**, pretende articular a dupla dimensão do conceito de saúde para Canguilhem (questão filosófica e conceito vulgar) com a crise da Covid-19 em curso, entendida a partir de impasses do campo biomédico e respostas insatisfatórias das Ciências Sociais e da Filosofia.

No artigo **A ontologia de Deleuze e as experiências de Deligny: como instaurar existências mínimas**, Carlos Henrique Machado busca confrontar as formas hegemônicas de existir com modos de existência singulares que se afirmam em sua diferença ingovernável. Refratários a serem adaptados a partir de qualquer medida padrão, constituindo-se como uma deriva às formas hegemônicas e um desvio que permite se escapar ao controle, tais experiências nos colocam diante de uma deriva que mantêm a perspectiva da desmesura de existências mínimas sempre inacabadas.

Em seguida, Domenico Uhng Hur, no texto **Produção de vida em tempos de morte: cinco movimentos esquizoanalíticos** tem como objetivo refletir sobre pistas para a produção de vida em tempos atuais de propagação de morte, tanto no âmbito individual, como coletivo, a partir do referencial teórico da esquizoanálise.

Por sua vez, em **Promoção da saúde e medicalização: notas inquietantes em conversas de Foucault com Canguilhem**, Flávia Cristina Silveira Lemos, Bruno Jay Mercês de Lima e Daiane Gasparetto da Silva visam problematizar práticas de promoção de saúde no Brasil, a partir da história da saúde pública no país, em uma

analítica da medicalização e da gestão higienista do hospital, da cidade, dos pobres e do Estado.

Em **Da *décadence* à grande saúde: uma ponte para o além-do-homem nietzschiano**, José Antônio Souza Almada e Marcio José de Araújo Costa realizam uma discussão acerca da *décadence* e da grande saúde, temáticas frequentemente presentes na filosofia de Nietzsche, onde *décadence* aparece como sinónimo de doença e em oposição ao que ele denominou de “a grande saúde”.

Já Pedro Angelo Pagni, no artigo intitulado de **Ingovernável da deficiência, sua radicalidade ontológica e seus devires clandestinos na educação e na filosofia**, analisa a dimensão ingovernável da deficiência, sua radicalidade ontológica e seus devires clandestinos na configuração neoliberal da biopolítica.

Por fim, Ramonn de Oliveira Alves, Flávio Luiz de Castro Freitas e Michele Ângelo Tinagli Casarosa, no trabalho cujo título é **A metafísica da vontade e as ciências: um estudo em Schopenhauer sobre a natureza humana**, tentam explicitar uma possível relação entre o argumento do filósofo Arthur Schopenhauer acerca da natureza humana, à luz de sua metafísica da vontade, e aspectos das ciências empíricas, tomadas aqui enquanto base para uma filosofia imanente da natureza.

Boa leitura!

Flávio Luiz de Castro Freitas (UFMA)

Caio Souto (IFAM)

Luiz Manoel Lopes (UFCA)

Pedro Pagni (UNESP)